



O astrónomo Filipe Pires é o responsável pelo núcleo de divulgação do CAUP

Centro de astrofísica da UP entre os melhores

Completa 25 anos de existência em 2014 e é o maior centro de astrofísica do país. Para além da investigação, da formação e da divulgação científica, objectivos que tem traçados desde a fundação, o CAUP vai agora assegurar a gestão do Planetário.

Ana Caridade
ana.caridade@grandeporoonline.com

Não é um espaço cheio de grandes telescópios virados para o céu. Aliás, o Centro de Astrofísica da Universidade do Porto nem sequer tem postos de observação, mas é de lá que sai a maioria da produção científica nacional da área da Astronomia. O CAUP está em primeiro lugar no número de citações por publicação entre todas as unidades apoiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. "Isto quer dizer que os nossos pares nos citam nos artigos científicos que produzem", explica o astrónomo Filipe Pires, responsável pelo núcleo de divulgação do centro. "O conhecimento nunca parte do zero. Há sempre quem já tenha avançado nesta ou naquela matéria e é normal que esses trabalhos sejam citados". Estamos a falar de menções nas principais revistas internacionais ligadas à ciência e à Astronomia. O Centro de Astrofísica da Universidade do Porto, que funciona no edifício do Planetário, no Campo Alegre, completa 25 anos

em 2014. Por lá já passaram centenas de alunos de mestrado e de doutoramento vindos dos quatro cantos do mundo. Mas como é que Portugal, na sua pequenez e escassez de recursos, pode ser apelativo para um norte-americano ou para um alemão? "Temos exactamente aquilo que os outros têm porque não estamos a falar de equipamentos que pertençam a este ou àquele país. Os nossos laboratórios são muito caros e por isso são partilhados. Isso permite-nos ter equipas de trabalho com pessoas de várias nacionalidades e estar onde as coisas acontecem".

Portugal pertence à ESA, Agência Espacial Europeia e à ESO, uma organização europeia para pesquisa astronómica no hemisfério sul. "O Estado português fez uma posta em aderir a estas duas organizações. Isto tem um custo para o Estado, temos que pagar uma quota, mas desta forma temos acesso ao que de melhor existe no mundo e estamos ao mesmo nível dos outros. Neste sentido, se os nossos investigadores têm os mesmos meios que os outros, têm a obrigação de fazer um trabalho compatível com isso", realça Filipe Pires. E o CAUP não deixa os seus créditos por mãos alheias. No final do ano passado, investigadores do centro descobriram um planeta, de uma estrela de outro sistema solar, parecido com a terra. "O artigo saiu publicado na revista Nature e foi uma descoberta muito importante". A observação demorou anos e parte foi feita no deserto do Atacama, no Chile, no maior telescópio do mundo. "É preciso ter paciência em Astronomia. O ritmo da ciência é lento", explica o astrónomo. Actualmente têm uma equipa a trabalhar na construção de um novo instrumento, o Espresso, um investimento de 20 milhões de euros de um consórcio internacional. O Espresso, que deve estar pronto em 2016, vai permitir fazer medições em estrelas dez vezes superiores às que se fazem actualmente.